

## *Exercícios variados inéditos*

<b>E</b>	<b>U</b>	
<b>P</b>	<b>A</b>	<b>S-</b>
<b>S</b>	<b>O</b>	

	<b>T</b>	<b>U</b>
<b>P</b>	<b>A</b>	<b>S-</b>
<b>S</b>	<b>A</b>	<b>S</b>

<b>E</b>	<b>L</b>	<b>E</b>
	<b>R</b>	<b>A-</b>
<b>L</b>	<b>A</b>	

## *Exercícios variados inéditos*

### 1. Trovas

a uma dama que lhe jurara  
sempre por seus olhos.  
Quando me quer enganar  
a minha bela perjura,  
para mais me confirmar  
o que quer certificar,  
pelos seus olhos mo jura.  
Como meu contentamento  
todo se rege por eles,  
imagina o pensamento  
que se faz agrafo a eles  
não crer tão grão juramento.

Porém, como em casos tais  
ando já visto e corrente,  
sem outros certos sinais,  
quanto me ela jura mais  
tanto mais cuidado que mente.  
Então, vendo-lhe ofender  
uns tais olhos como aqueles,  
deixo-me antes tudo crer,  
só pela não constranger  
a jurar falso por eles.

*(CAMÕES, Luís de. Lírica. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1982, p. 56-57.)*

### **Você só... mente**

Não espero mais você,  
Pois você não aparece.  
Creio que você se esquece  
Das promessas que me faz...  
E depois vem dar desculpas  
Inocentes e banais.  
É porque você bem sabe

Que em você desculpo  
Muita coisa mais...  
O que sei somente  
É que você é um ente  
Que mente inconscientemente,  
Mas finalmente,  
Não sei por que  
Eu gosto imensamente de você.

E invariavelmente,  
Sem ter o menor motivo,  
Em um tom de voz altivo,  
Você, quando fala, mente  
Mesmo involuntariamente.  
Faço cara de contente,  
Pois sua maior mentira  
É dizer à gente  
Que você não mente.

O que sei somente  
É que você é um ente  
Que mente inconscientemente,  
Mas finalmente,  
Não sei por que  
Eu gosto imensamente de você.

*(In: Noel pela primeira vez. Coleção organizada por Miguel Jubran. São Paulo: MEC/FUNARTE/VELAS, 2000, Vol. 4, CD 7, faixa 01.)*

Os homônimos homófonos e homógrafos, ou seja, vocábulos que apresentam a mesma pronúncia e a mesma grafia, são comuns na Língua Portuguesa. No verso “pelos seus olhos mo jura”, o vocábulo *jura* é um verbo empregado como núcleo do predicado verbal; mas podemos construir a frase “Ele quebrou sua jura e foi para longe” em que o homônimo *jura* é empregado como substantivo em função de núcleo do objeto direto.

Com base nesta informação, releia os dois poemas e, em seguida,

- Estabeleça a classe de palavra a que pertence “grão”, no décimo verso do poema de Camões escreva uma frase em que apareça um homônimo homófono e homógrafo dessa palavra;
- Aponte o efeito expressivo, relacionando com o tema e com a rima, que o emprego de advérbios como somente, inconscientemente, etc., produz na letra de Noel Rosa.

## 2. BOITEMPO

Entardece na roça  
de modo diferente.  
A sombra vem nos cascos,  
no mugido da vaca  
separada da cria.  
O gado é que anoitece  
e na luz que a vidraça  
da casa fazendeira  
derrama no curral  
surge multiplicada  
sua estátua de sal,  
escultura da noite.  
Os chifres delimitam  
o sono privativo  
de cada rês e tecem  
de curva em curva a ilha  
do sono universal.  
No gado é que dormimos  
e nele que acordamos.  
Amanhece na roça  
de modo diferente.  
A luz chega no leite,  
morno esguicho das tetas  
e o dia é um pasto azul  
que o gado reconquista.

*(ANDRADE, Carlos Drummond de. Obra Completa. 5. ed. Rio de Janeiro: Aguilar. 1979)*

O título de um texto constitui a chave para a decodificação da mensagem, e a sua interpretação deve ser integrada numa leitura global do texto.

- Comente o título do texto, a partir das informações apresentadas.
- Explique por qual processo de formação de palavras Drummond criou “boitempo”.

## 3. O ex-cineclubista

Aquele homem meio estrábico, ostentando um mau humor maior do que realmente poderia dedicar a quem lhe cruzasse o caminho e que agora entrava no cinema, numa segunda-feira à tarde, para assistir a um filme nem tão esperado, a não ser entre pingados amantes de cinematografias de cantões os mais exóticos, aquele homem, sim, sentou-se na sala de espera e chorou, simplesmente isso: chorou. Vieram lhe trazer um copo d'água logo afastado, alguém sentou-se ao lado e lhe perguntou se não passava bem, mas ele nada disse, rosnou, passou as narinas pela manga, levantou-se num ímpeto e assistiu ao melhor filme em muitos meses, só isso. Ao sair do cinema, chovia. Ficou sob a marquise, à espera da estiagem. Tão absorto no filme que esqueceu de si. E não soube mais voltar.

*(João Gilberto Noll)*

O vocábulo “ex-cineclubista” resulta da aplicação de quatro processos de formação de palavras, identifique-os, valendo-se de elementos constitutivos desse vocábulo.

## Gabarito

1. a) No texto de Camões a palavra *grão* tem o sentido de “grande” e desempenha a função de adjetivo (modificando o substantivo *juramento*).  
Como homônimo homófono e homógrafo dessa palavra, temos o substantivo *grão*, com o sentido de ‘semente’. Há inúmeras frases possíveis. Uma delas: *Os grãos de milho eram jogados para as galinhas*.  
b) O sufixo *-mente*, além de ser usado para criar as rimas, também cria uma ambiguidade sonora com o verbo “mentir”, o que já se percebe no próprio título (*só mente ou somente?*)
2. a) No poema o tempo é marcado pela relação do homem com o gado. Assim, quem determina o tempo são as ações dos bois. Daí Boitempo, que funciona como síntese dessa ideia.  
b) “Boitempo” foi formada pelo processo de **composição por justaposição**, através da junção dos radicais *Boi* e *tempo*.
3. redução/abreviação vocabular (cine – cinema), composição (cine+clube), derivação sufixal (cineclube+ista) e derivação prefixal (ex+cineclubista).